

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UECE-FECLI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rainy Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Jussara Duarte do Carmo<sup>2</sup>  
Dra. Manuela Fonseca Grangeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I em Gestão Escolar, pelos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, campus FECLI. A questão norteadora foi: A visão do discente diante das vivências presenciadas por ele no estágio, contribuem no processo de desenvolvimento e aprendizagem? O objetivo foi: analisar como aconteceu o processo de aprendizagem durante o estágio, bem como os desafios e percepções sobre o(a) gestor (a). Assim, a pesquisa oportunizou uma reflexão sobre a formação inicial dos discentes e a relação com a escola no estágio supervisionado. A metodologia aplicada foi de caráter descritivo com base na abordagem qualitativa, que aconteceu por meio da observação e questionário aplicado com os discentes. Os principais resultados foram: O conhecimento sobre a real situação das escolas públicas da educação básica; a falta de direcionamentos do gestor a entender e a se familiarizar com as dimensões da gestão escolar; a importância da efetivação da liderança do gestor para a construção do diálogo com a comunidade escolar; a incompreensão do gestor em relação às especificidades que compõem a gestão escolar. Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizadas contribuições de diferentes autores: Pimenta; Lima (2012); Fazenda (2015); Santos; Spagnolo; Stobaus (2018).

**Palavras-chave:** Estágio; Gestão escolar; relato de experiência.

### INTRODUÇÃO

O artigo é o resultado das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I em Gestão Escolar, pelos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, campus FECLI. A questão norteadora foi: A visão do discente diante das vivências presenciadas por ele no estágio, contribuem no processo de desenvolvimento e aprendizagem? Sabemos o quanto é importante a teoria e prática dos estágios em nossa vida acadêmica trazendo assim como o primeiro aprendizado em nossa vida, o estágio supervisionado em gestão, pois é nesse primeiro contato que o acadêmico pode colocar o que aprendeu nas aulas em prática na escola.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [rainy.gomes@aluno.uece.br](mailto:rainy.gomes@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [jussara.duarte@aluno.uece.br](mailto:jussara.duarte@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora temporária da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE, [manugrangeiro@hotmail.com](mailto:manugrangeiro@hotmail.com)

A disciplina se coloca como um espaço de vivências para o estagiário, dentro do processo de gestão no sistema educacional, e em escolas da educação básica, assim estabelecendo a necessária relação teoria e prática na realidade escolar. Nessa perspectiva, o relato contribui com a experiência concluída com êxito, como também tem o dever de fornecer subsídios teóricos e práticos para o exercício da prática gestora na educação básica. Oportuniza ainda o desenvolvimento de uma visão crítico reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, pois ocorre uma interação entre estudantes de níveis diferentes de ensino (graduandos e gestores da educação básica), o que pode auxiliar na construção compartilhada de conhecimentos e aprendizados entre alunos e gestores como também aprendizados no coletivo com a turma de sala de aula.

O objetivo do trabalho foi: analisar como aconteceu o processo de aprendizagem durante o estágio, bem como os desafios e percepções sobre o(a) gestor (a). Assim, a pesquisa oportunizou uma reflexão sobre a formação inicial dos discentes e a relação com a escola no estágio supervisionado.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada foi de caráter descritivo com base na abordagem qualitativa, que aconteceu por meio da observação e questionário aplicado com os discentes. Quanto a abordagem qualitativa Minayo (*et al*, 2002) diz que:

[...] responde a questões muito particulares. [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 21-22).

Diante disso, para que a questão central da pesquisa pudesse ser compreendida em sua totalidade, se fez necessário emergir na subjetividade dos sujeitos, entender a complexidade das relações humanas construídas ao longo da experiência do estágio em gestão escolar. A tessitura metodológica exigiu o empreendimento da sensibilidade, reflexão e criticidade na tradução dos dados coletados, atribuindo sentido e significado à linguagem dos investigados perante a prática gestora.

A pesquisa descritiva identifica a relação entre variáveis, e explica a natureza dessa relação (GIL, 2008), portanto, a pesquisa busca compreender a

realidade das escolas públicas da educação básica; a falta de direcionamentos do gestor a entender e a se familiarizar com as dimensões da gestão escolar; a importância da efetivação da liderança do gestor para a construção do diálogo com a comunidade escolar; a incompreensão do gestor em relação às especificidades que compõem a gestão escolar. Como instrumentos de coleta de dados que trouxeram os resultados da investigação, tivemos: a observação, e a utilização do questionário aberto. O questionário aplicado foi elaborado com 6 perguntas e foi aplicado através de plataforma digital. A amostra da pesquisa contemplou 17 graduandos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que o diretor escolar enfrenta no seu cotidiano complexidades que exigem atitudes específicas na sua atuação como gestor(a) tendo em vista que ser diretor(a) requer uma demanda de tempo maior para poder resolver as demandas da escola. Para Libâneo (2013) a gestão da escola é uma tarefa administrativa, e pensar na gestão desse espaço remete-nos a muitos desafios pois, a organização e a gestão escolar são extensões de algumas atividades que estão profundamente articuladas, já que a escola tem o funcionamento com todos os professores e a comunidade escolar.

Observa-se que uma gestão de uma escola de ensino público se torna um pouco difícil de ser administrada. São tarefas que exigem uma capacitação para a pessoa que está exercendo o cargo de gestor, Segundo Lück (2009, p. 17):

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados.

Nota-se que este profissional enfrenta inúmeras dificuldades durante o dia para realizar com excelência o trabalho que lhe foi designado o gestor(a), garante o funcionamento pleno da escola como organização social, com o foco na formação de alunos e promoção de sua aprendizagem, mediante o respeito entre toda a comunidade escolar o gestor(a) aplica nas práticas de gestão escolar e na orientação dos planos de trabalho e ações promovidas na escola, fundamentos

sobre os princípios de um ser humano ajudando na integração do aluno na sociedade

A escola como um todo juntamente com o núcleo gestor promove na escola o sentido de visão social do seu trabalho e elevadas expectativas em relação aos seus resultados educacionais, como condição para garantir qualidade social na formação e aprendizagem dos alunos. A gestão também define, atualiza e implementa padrões de qualidade para as práticas educacionais escolares, com visão abrangente e de futuro, de acordo com as demandas de formação promovidas pela dinâmica social e econômica do país, do estado e do município.

A educação requer um trabalho coletivo e a capacidade de dialogar entre todos, é por meio dessas ações que ocorre o fortalecimento dos órgãos colegiados, favorecendo as vivências das práticas democráticas. Para que os princípios da gestão realmente consigam atender às necessidades da sociedade. Luce e Medeiros (2006) relatam que:

Entende-se, nesta perspectiva, a democracia como forma de aperfeiçoamento da convivência humana, construída histórica e culturalmente, que deve reconhecer e lidar com as diferenças, ser inclusiva das minorias e das múltiplas identidades; implica ruptura com as tradições e busca a instituição de novas determinações. (p.16).

A forma de escolha dos diretores das unidades escolares gera debates na área e nas redes de ensino; contudo, vale lembrar que não é pelo ato da eleição em si que se torna uma gestão democrática, mas sim, o grau de participação e envolvimento da comunidade no PPP da escola como a pessoa se destacou ao dar a sua ideia para a realização do PPP. Essa nova cultura escolar dá ao gestor a responsabilidade de promover e dinamizar espaços de discussão coletiva a respeito da função social da escola hoje, que, nesta perspectiva, é o locus que oferece situações e condições para a produção e a construção/reconstrução de conhecimentos, por meio de uma relação dialógica que permita, ainda, o exercício da criticidade e da criatividade. Nesse sentido, é importante refletir com Werle (2003):

[...] para discutir processos participativos, é preciso atentar para a necessidade de uma formação política que desenvolva valores e conhecimentos que favoreçam a participação. A escola deve propor objetivos relacionados à formação de indivíduos sujeitos políticos capazes e dispostos a participar do processo político democrático. Entretanto, mais do que formalizá-los em seus currículos, é necessário definir espaços de prática (p. 23).

Acerca dessa relação entre a gestão e o pedagógico é relevante observar o que ressalta Ferreira (2008):

[...] A gestão constitui-se em soma de processos, e, se sabe, no cotidiano, esses processos são conectados e têm nos sujeitos os protagonistas dos rumos da escola. Vale dizer, o pedagógico é a dinâmica da escola, da educação, por isso mesmo, é resultante da colaboração de todos, nos diversos espaços e tempos do ambiente e da convivência escolar. (p.177).

Trazendo assim um bom desenvolvimento para a escola e sempre alcançando os resultados com êxito para que os alunos tenham sempre o melhor da educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborado um questionário pelo *google forms*<sup>4</sup> com 6 questões. A primeira pergunta: o estágio em gestão contribuiu na sua formação docente? se sim, justifique; a segunda questiona sobre: relate como se deu a acolhida e convivência com os responsáveis pela gestão escolar no seu estágio; a terceira sobre: o(a) gestor(a) - diretor(a) escolar - apresenta domínio dos componentes conceituais da gestão? De acordo com a sua resposta justifique; a quarta sobre: a partir de suas observações, como acontecia a relação do gestor com a comunidade escolar; a quinta sobre: a partir da sua experiência no estágio de gestão escolar você se identificou com essa área?; a sexta sobre: diante da sua observação sobre as atividades realizadas pelo gestor(a) você acredita que as atividades realizadas contribuem para um bom funcionamento da escola? justifique sua resposta. Participaram da pesquisa 17 estudantes, ex-estagiários da disciplina de Estágio I - Gestão Escolar.

A partir dos resultados coletados, destacamos neste momento a análise de duas questões que questionavam sobre as contribuições do estágio em gestão escolar para a sua formação pedagógica, e sobre os domínios conceituais por parte do gestor quanto aos conhecimentos teóricos sobre gestão. Optamos por explanar o resultado das questões antepostas, pois consideramos o seu conteúdo abrangente,

---

<sup>4</sup> *Google forms* é um aplicativo gratuito e online utilizado para criação de formulários, para fazer o seu uso basta apenas criar uma conta no *Google*. O seu acesso pode acontecer de qualquer lugar e por meio de diversas plataformas, inclusive, pelo celular.

acreditando que as ideias apresentadas conseguem expor o cerne da pesquisa com exatidão.

Foi possível perceber, a partir dos resultados analisados, que a grande maioria dos estagiários, 15 de 17 avaliados, se mostram satisfeitos quanto a contribuição do estágio em gestão escolar para internalização dos conhecimentos específicos, e para lidar com as situações que se constroem nesse espaço. Um dos participantes da pesquisa diz que:

*“Contribui sim. Foi possível ver de perto as várias dimensões que a gestão deve atuar no campo educacional. Dimensões estas voltadas para a ética, respeito, transparência, organização, resultados entre outras”* (participante 4).

Diante disso, o estágio em gestão escolar se apresenta como imprescindível para a formação do pedagogo, tendo em vista que a prática proporciona a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento da “práxis”, a ação criadora e modificadora da realidade” (FREIRE, 1996, p.25).

Luck (2009) complementa definindo que a gestão escolar com caráter abrangente responsável pela promoção de ações educacionais comprometidas com a qualidade social e respeito às diferenças, de atuação profissional implicada no avanço das condições humanas e em articulação com “o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos”. (p.23).

Seguindo com os dados da pesquisa, a maioria, 16 de 17 avaliados, confirmou que o diretor(a) possui domínio em relação aos conceitos que compreende as dimensões da gestão escolar. Nesse sentido, a autora supracitada propõe determinados princípios a serem dominados pelo diretor que englobam a gestão escolar em seus aspectos pedagógico, cultural, patrimonial, administrativa, financeiro, de pessoas, democrática e participativa.

Partindo desse pressuposto, e levando em consideração o que é explanado por um dos participantes (participante 4) ao apontar que o diretor escolar possui domínio ao “resolver conflitos”, Luck (2009) aponta que a resolução de conflitos é uma das competências que o gestor deve ter: “mediante a metodologia

do diálogo, atuando como moderador em situações de divergências e de conflito”. (p. 81).

O participante diz ainda que mediante a sua observação no estágio, o dirigente escolar dispõe de consciência enquanto a sua missão na construção educacional e humanística dos educandos, destacando que o gestor compreende:

*“[...] o papel da Escola enquanto instituição pública e social e a importância para a sociedade e formação da cidadania.”*

Dessa forma, ao dialogar sobre os conhecimentos necessários para o êxito das práticas gestoras, a autora ressalta que o diretor deve promover ações voltadas à promoção de cidadãos autônomos, críticos e participativos, desenvolvendo a sua liderança pautada em fundamentos legais que garante “o funcionamento pleno da escola como organização social, com o foco na formação de alunos e promoção de sua aprendizagem [...]” (LUCK, 2009, p. 15).

Em conformidade com o que é explicitado pelos estagiários, podemos refletir que uma liderança competente do gestor escolar está articulada e se constrói a partir do seu nível de conhecimento, mediante as suas concepções e fundamentos que embasam e norteiam a sua prática e que objetivam garantir a aprendizagem e a formação dos educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado dessa pesquisa nos mostra que a experiência do estágio em gestão escolar contribuiu para a formação do estagiário ampliando seus conhecimentos sobre o que se entende sobre a gestão escolar e como o estágio contribuiu com sua formação no curso de Pedagogia da UECE/FECLI. Através do embasamento teórico, aprendemos que a gestão escolar se torna essencial para o desenvolvimento do docente como futuro profissional da área.

Nesse sentido, a pesquisa realizada com os acadêmicos do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar permitiu observar que a atividade exitosa possibilita aos graduandos o conhecimento real de todas as dimensões que compreendem a gestão escolar, sendo possível entender na prática o dinamismo que envolve uma das unidades escolares responsável por garantir o desenvolvimento e equilíbrio de todos os segmentos da escola.

Além disso, o estágio supracitado permite que o graduando em pedagogia amplie a sua visão acerca das habilidades e competências que o gestor escolar deve ter para poder superar as dificuldades diárias e promover resultados educacionais de qualidade integrados a uma formação social e cidadã, uma vez que o estágio traz a possibilidades de contribuir para uma melhor experiência dos alunos e futuros profissionais que querem trabalhar na área de gestão escolar, para entender um pouco como é a dinâmica de um gestor. Dessa forma, o estágio é muito bom para a formação de um futuro pedagogo, pois ajuda com seu conhecimento pedagógico e a educação dos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. S. (2008). Gestão do Pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, p.176-189, jul/dez.

FERREIRA, Liliansa Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 176-189, 2008.

CRUZ, Marlon Messias Satana. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, n. 13, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: **Heccus Editora**, 2013.

LÜCK, H. Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências. Curitiba: **Positivo**. 2009.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de et al. **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Editora da Universidade/UFRGS, 2006.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Conselhos Escolares: implicações na gestão da escola básica. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2003.